

As informações a seguir foram retiradas dos textos “PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS PARA O MANEJO DE CASOS E CONTATOS DE INFLUENZA A(H1N1) — VERSÃO IV - Atualizado em 05.06.2009” e “OCORRÊNCIAS DE CASOS HUMANOS DE INFECÇÃO POR INFLUENZA A (H1N1) - — Informe do dia 23.06.09” do Ministério da Saúde.

No dia 11 de junho de 2009, após a realização da quarta reunião do Comitê de Emergência da OMS, conforme estabelecido no Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), a Diretora Geral da OMS, Dra. Margaret Chan, elevou o nível de preparação para a pandemia da fase 5 para fase 6.

De acordo com a OMS, a fase 6 significa que a disseminação da infecção entre humanos, no nível comunitário, ocorre em diferentes regiões do mundo. Esta situação cumpre o critério para definição de pandemia. No entanto, apesar da alteração de fase a maioria dos casos confirmados até o momento permanece tendo quadro clínico leve e evoluem para cura. Não há recomendações aos países para o fechamento de fronteiras ou restrições ao comércio e viagens internacionais.

Em 23 de junho de 2009, diante da situação epidemiológica atual da Influenza A(H1N1) e considerando:

- O período de férias escolares;
- O início do inverno no Hemisfério Sul;
- O aumento do fluxo de viajantes para os países com transmissão sustentada como (Estados Unidos da América, Canadá, México, Chile, Argentina e Austrália);
- O aumento de casos importados no Brasil;

O Ministério da Saúde recomenda que crianças menores de dois anos de idade; idosos; gestantes; pessoas imunodeprimidas; diabéticos; cardiopatas, pneumopatas e renais crônicos posterguem a viagem para esses países, caso seja possível, tendo em vista ser o grupo que apresenta maior risco de desenvolver as formas graves da doença. Caso não seja possível postergar a viagem, o MS recomenda que sejam adotadas as medidas de prevenção disponibilizadas no site [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). O MS reitera que os viajantes procedentes de países afetados que procurem atendimento médico ao apresentarem sintomatologia compatível com o novo vírus Influenza A(H1N1), até 10 dias após o retorno desses locais.

Todas as medidas adotadas pelo Brasil estão em consonância com as recomendações da OMS. Essas medidas estão adaptadas e complementadas nos Protocolos de Manejo e Notificação de Casos e Contatos.

## **Sobre o novo vírus Influenza A(H1N1)**

### **Em humanos**

De acordo com os dados divulgados no *Weekly Epidemiological Report/OMS* Nº 21, de 22/05/09, as principais características clínicas de 10.243 casos laboratorialmente confirmados de infecção por este novo vírus em 41 países, incluindo 80 óbitos, podem ser assim resumidas:

- a) o espectro clínico varia de doença leve não febril do trato respiratório superior à doença grave ou pneumonia fatal;
- b) a maioria dos casos cursa como síndrome gripal, sem complicações, com evolução para cura espontânea;
- c) os principais sintomas incluem tosse, febre, dor de garganta, mal estar e cefaléia;
- d) a hospitalização ocorreu entre 2-5% dos casos confirmados nos EUA e Canadá, e em 6% no México.

Segundo a OMS, não há relação entre o contato de pessoas com suínos vivos ou consumo de carnes de suínos e produtos derivados e a infecção pelo vírus da Influenza A (H1N1).

### **Caso suspeito**

Indivíduo que apresentar doença aguda de início súbito, com febre\* - ainda que referida\*\* - acompanhada de tosse ou dor de garganta, na ausência de outros diagnósticos, podendo ou não estar

acompanhada de outros sinais e sintomas como cefaléia, mialgia, artralgia ou dispnéia, vinculados aos itens A e ou B abaixo:

A. Ter retornado, nos últimos 10 dias, de países com casos confirmados de infecção pelo novo vírus A (H1N1); OU

B. Ter tido contato próximo, nos últimos 10 dias, com uma pessoa classificada como caso suspeito ou confirmado de infecção humana pelo novo vírus influenza A(H1N1).

\* Considera-se febre como a elevação da temperatura corporal **acima** de 37,5° C.

\*\* Significa que o próprio indivíduo mediu a temperatura, verificou que estava acima do valor de referência e informou ao profissional de saúde.

### **Contato próximo de caso suspeito ou confirmado**

Para a caracterização de contato, inicialmente toma-se por referência em que momento ocorreu a exposição à fonte de infecção - ou seja, ao caso suspeito ou confirmado. Verificar, portanto, se houve exposição durante o período de transmissibilidade da doença (um dia antes e até sete dias após a data de início dos sintomas do caso suspeito ou confirmado) **E** se esta exposição ocorreu em uma das situações abaixo:

#### **a. Durante viagem internacional**

#### **b. Na comunidade**

• Pessoas que cuidam, convivem ou que tiveram contato direto com secreções respiratórias de um caso suspeito ou confirmado.

**Obs.: crianças (menores de 12 anos de idade) infectadas podem eliminar o vírus da influenza desde um dia antes até 14 dias após o início dos sintomas**

### **Medidas de Prevenção e Controle**

#### **Medidas gerais**

As medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas, baseadas em intervenções não farmacológicas, para reduzir o risco de adquirir ou transmitir doenças agudas de transmissão respiratória, incluindo o novo vírus influenza A(H1N1), são:

- Higienizar as mãos com água e sabonete antes das refeições, antes de tocar os olhos, boca e nariz **E** após tossir, espirrar ou usar o banheiro;
- Evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies;
- Proteger com lenços (preferencialmente descartáveis) a boca e nariz ao tossir ou espirrar, para evitar disseminação de aerossóis;
- Indivíduos que sejam casos suspeitos ou confirmados devem evitar entrar em contato com outras pessoas suscetíveis. Caso não seja possível, usar máscaras cirúrgicas;
- Indivíduos que sejam casos suspeitos ou confirmados devem evitar aglomerações e ambientes fechados;
- Manter os ambientes ventilados;
- Indivíduos que sejam casos suspeitos ou confirmados devem ficar em repouso, utilizar alimentação balanceada e aumentar a ingestão de líquidos.

#### **Medidas de distanciamento social**

Poderão ser adotadas medidas de distanciamento social (suspensão temporária de atividades) quando houver evidência de transmissão autóctone em instituições, como escolas, creches e locais de trabalho.

## Telefone e links

- **Disque Saúde:** 0800-61-1997
- **Sites oficiais nacionais**
  - **Ministério da Saúde:** [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
  - **Secretaria de Vigilância em Saúde:** [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)
  - **ANVISA:** [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)

## Fontes:

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/influenza\\_protocolo\\_versao405062009.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/influenza_protocolo_versao405062009.pdf) [PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS PARA O MANEJO DE CASOS E CONTATOS DE INFLUENZA A(H1N1) — VERSÃO IV — Atualizado em 05.06.2009]

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/influenza\\_ah1n1\\_23062009.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/influenza_ah1n1_23062009.pdf) [Ocorrências de casos humanos de infecção por Influenza A (H1N1) — Informe do dia 23.06.09, às 13h]